

** Membro Honorário da Ordem da Liberdade*



Fotos de Inácio Ludgero

CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE E DISTINÇÃO DA CIÊNCIA

GALA SPA/RTP NO CCB PREMEIA TALENTOS
E IÇA 'BANDEIRA' CONTRA FALTA DE APOIOS

DIOGO PIÇARRA
RECEBE PRÉMIO
JOSÉ DA PONTE

• E ATRAI
JOVENS FÃS
À SPA



FERNANDO ROSAS ALERTA EM CONFERÊNCIA NA SPA

• “A REVOLUÇÃO
TECNOLÓGICA
PODE AGUDIZAR
A DESTRUIÇÃO”

• PRESIDENTE DA SPA ELEITO PARA UMA DAS TRÊS VICE-PRESIDÊNCIAS DO GESAC EM BRUXELAS •

MENSAGEM DO DIA MUNDIAL DO TEATRO

CELEBRADO PELA SPA A 27 DE MARÇO DE 2018

O teatro, esse lugar onde se vê, constituiu-se desde sempre como um polo sagrado de revelação da nossa essência. Podemos analisar e compreender o ser humano através dos diferentes períodos e eras da humanidade nos espectáculos e textos que se foram produzindo. A história é manipulada e reinventada de acordo com o poder instituído. O teatro acontece no aqui e agora, pessoas com pessoas, não pode ser controlado. Apenas reinterpretado. O teatro é livre.

Neste momento de viragem na história da humanidade, num mundo em constante e veloz mudança, o teatro, esse espelho de confronto de nós connosco, esse ritual único de encontro, sem espaço nem tempo, busca formas de entender quem somos, a partir de dentro, da simplicidade, da verdade, da conexão com a natureza e com o outro. Um teatro feito não só de carne e osso, como da energia pura que nos interliga.

Num tempo de demagogos e ditadores, de divisões e fragmentações, de manipulação e mentira, o teatro está mais que nunca vivo, vibrante, autêntico.

Em Portugal assiste-se a um intenso fervilhar de criadores, de novas estruturas artísticas, de afluência de públicos, de vitalidade e movimento. Face a sucessivos governos que por ignorância, desrespeito, ou apenas medo, insistem em não apoiar o teatro, os seus fazedores, com poucos meios, sem direito a uma vida planeada e estruturada, sempre em situação de precariedade, continuam a construir pontes, a abrir caminhos, a marcar encontro com o outro, a oferecer-se como reflectores e expansores da condição humana, num diálogo incessante e multiplicador.

É com amor que se vive e faz o teatro. Amor pela arte. Amor por nós, seres em permanente



Foto de Inácio Ludgero

conflicto. Amor pelo mundo, pelos oprimidos, diferenciados, esquecidos. Amor pelas infinitas capacidades que possuímos. Amor pelo passado, presente e futuro. Amor que resiste a todas as adversidades. E quando o amor e a confiança comandam, nenhuma força nos pode parar.

E porque o teatro é a mais colectiva das obras, à minha voz acrescento a voz de outros criadores que aceitaram o meu convite para se juntarem a esta mensagem:

BEATRIZ BATARDA: *O palco é o lugar da disciplina mais rigorosa onde nada me é proibido. Aí trabalha-se 8,12,14 horas seguidas, as necessárias para que a história possa transportar o espectador na nuvem invisível que leva ao outro lado do tempo.*

CARLOS J. PESSOA: *Quando se diz que o lugar de cada um no Teatro acrescenta espaço para quem vem, estamos a falar de um convite e da assunção de uma responsabilidade. Quem vem, sendo bem-vindo (!), é sempre o outro, meu colega, cúmplice ou desconhecido; quem vem para o Teatro, fazedor de Teatro ou espectador, traz consigo uma parcela do*

Mundo que acrescenta informação e sensibilidade. É por isso que olhar o outro, venerar o outro, constitui um formidável desafio à imaginação e à inteligência; o outro, no Teatro, abre a porta do efêmero e do infinito em igual medida. Que neste Dia Mundial do Teatro celebremos no Teatro dos outros o Teatro de cada um.

FERNANDA LAPA: *Há quem chame resiliente à gente de Teatro. Eu digo: nós continuamos a resistir porque o Teatro há mais de 2.500 anos que resiste - a perseguições, à censura política, à censura económica, à guerra, ao fanatismo, às modas, à ignorância!*

ISABEL ABREU: *Repetir falhar repetir falhar repetir. E continuar a ter uma vontade imensa de continuar a repetir e a falhar. Esta ideia de repetição que me persegue. O enorme prazer de escutar. O enorme prazer do aqui e agora, o momento que será sempre e para sempre só aquele momento simples e presente.*

JORGE SILVA MELO: *O Teatro? É tão bom vivermos juntos, espectador! Amantes, sem sermos casados! E todas as noites livres! Tão bom o teatro.*

RICARDO NEVES-NEVES: *O Teatro tem arriscado perder a sua efemeridade para dar lugar a uma existência provisória e incompleta. Ainda assim, continua a ser o lugar do jogo, da contracena, da brincadeira, do direito ao ridículo.*

TIAGO RODRIGUES: *Numa sociedade cada vez mais consumista e individualista, a assembleia humana do teatro, reunida em torno do mistério artístico, talvez seja o que mais precisamos de colocar no centro das nossas vidas.*

HOJE E SEMPRE: VIVA O TEATRO!

Isabel Medina
Actriz, argumentista, dramaturga
e encenadora

Outros eventos realizados na **SPA** e não incluídos na revista **AUTORES** podem ser consultados na **WEB**, no **Zoom** do portal **WWW.SPAUTORES.PT**



VERSO DE CAPA • ISABEL MEDINA ASSINA MENSAGEM DO DIA MUNDIAL DO TEATRO	02
NOTÍCIAS • AUTOPUBLICAÇÃO APOIADA PELA SPA E PELA MARKA	04
EM FOCO • FERNANDO ROSAS ALERTA PARA AGUDIZAÇÃO DA DESTRUIÇÃO COM REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA	06
DESTAQUE • LITERATURA INFANTO-JUVENIL EM DEBATE NA SPA	08
GALA SPA/RTP • AUTORES PREMIADOS IÇAM 'BANDEIRA' CONTRA FALTA DE APOIOS • NEUROCIENTISTA ANTÓNIO DAMÁSIO DISTINGUIDO COM PRÉMIO VIDA E OBRA	12
PRÉMIOS • DIOGO PIÇARRA RECEBE PRÉMIO JOSÉ DA PONTE E ATRAI JOVENS FÂS À SPA • PRÉMIO IGREJAS CAEIRO PARA JOSÉ MANUEL NUNES	21
HOMENAGENS • 50 ANOS DE CARREIRA DÃO A ACORDEONISTA TINO COSTA A MEDALHA DE HONRA DA SPA	23
INTERNACIONAL • JOSÉ JORGE LETRIA É ELEITO PARA UMA DAS TRÊS VICE-PRESIDÊNCIAS DO GESAC EM BRUXELAS • SPA EM ESTRABURGO DEFENDE DIREITOS DOS AUTORES NO MUNDO DIGITAL	24
OBITUÁRIO • ANDRADE ALBUQUERQUE (DIKS HASKINS)	26

SPA REFORÇA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL NA VICE-PRESIDÊNCIA DO GESAC EM BRUXELAS

A SPA reforçou, uma vez mais, a sua responsabilidade internacional com a eleição do seu presidente em Bruxelas para a vice-presidência do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), cuja Direcção integrou durante oito anos. Acompanham-no nesta vice-presidências os CEO das sociedades SACEM, de França, Jean-Noel Tronc, e da PRS, do Reino Unido, Robert Ashcroft. A presidência será assumida pelo dinamarquês Adres Lassen, CEO da sociedade de autores do seu país.

A votação foi electrónica e deu acesso à Direcção das sociedades irlandesa, IMRO, e polaca, ZAIKS, que, pela primeira vez, integram aquele importante órgão directivo. Recorde-se que o GESAC, em contacto permanente com a Comissão Europeia e com outros importantes organismos e instituições internacionais, lida quotidianamente com as sociedades que representam mais de um milhão de autores de todas as disciplinas, com destaque para a música.

José Jorge Letria terminou no princípio de Abril, em Belgrado, quatro anos de mandato como presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, com sede em Paris. No GESAC continuará a fazer ouvir a opinião dos autores portugueses e a contribuir para a unidade das sociedades num continente cada vez mais marcado pelas tensões políticas e ideológicas e por divisões preocupantes. O trabalho desenvolvido pela SPA em prol da convergência de esforços e do diálogo entre as sociedades lusófonas de vários continentes é sempre acompanhado com solidariedade e apreço. A SPA deu, neste domínio, um passo histórico e exemplar para muitas sociedades em vários pontos do mundo.

Entretanto, a SPA comemora o seu 93.º aniversário, distinguindo autores e instituições de grande relevo e acentuando, uma vez mais, o seu papel fundamental na vida cultural portuguesa, o que a transforma no interlocutor natural e legítimo do governo para todas as decisões que envolvem os direitos e interesses dos criadores culturais num mundo em profunda transformação.

A Direcção e o Conselho de Administração
 Maio de 2018

*a nossa casa
 a nossa causa*

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@sputores.pt **DIRECTOR** José Jorge Letria **DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO** José Jorge Letria **EDITORA** Edite Esteves edite.esteves@sputores.pt **TEXTOS** Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria **FOTOGRAFIA** Alfredo António, DR, Inácio Ludgero e Jaime Seródio **DESIGN E PRODUÇÃO** Unidade Soluções Comerciais Multimédia do Global Media Group **PERIODICIDADE** Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista **AUTORES** não obedecem ao Acordo Ortográfico.

SPA ASSOCIA A MEMÓRIA DO 25 DE ABRIL DE 1974

À LUTA PELA DEFESA DA CULTURA E DOS DIREITOS DE AUTORES

A SPA, como é habitual, associou-se à comemoração de mais um aniversário do 25 de Abril de 1974, data e acto que representaram uma mudança profunda na vida do nosso país, desde logo no plano político, mas também no económico, no social e no cultural, reforçada com o fenómeno da descolonização que deu acesso à independência dos povos da ex--colónias portuguesas, com todas consequências daí resultantes no plano geo-estratégico.

Num comunicado emitido no dia 24 de Abril, a SPA recorda “o papel fundamental desempenhado pela cultura e designadamente pela canção, pela literatura, pelo cinema e pelo teatro amador, universitário e profissional no processo militar e político, que permitiu o derrube sem sangue de uma ditadura de quase meio século e o fim da violência da censura”.

“Tendo também essa memória presente – salienta o Conselho de Administração –, é importante que o Governo liderado por António Costa e o seu ministro da Cultura não descurem o indispensável apoio à criação e à difusão cultural, pois, além de ser justo e merecido, já se deram conta das formas de que se pode revestir o descontentamento dos agentes culturais e artísticos de todo o país, nas ruas, nas salas de espectáculos e também na Assembleia da República.”

A nota refere que o Governo sabe que a cultura é, tanto do ponto de vista económico como do social, um marcante factor de requalificação e valorização da vida nacional com as receitas que gera e com a mobilização social e intelectual que assegura. “Esquecer este facto de importância estratégica é enfraquecer a sustentabilidade do actual projecto governativo”, alerta.

Lembrando as reivindicações essenciais que mantém nas negociações com o Governo, o Conselho de Administração remata, garantindo que “a SPA tem as contas certas e transparentes, tem a modernidade tecnológica que lhe dá operacionalidade e uma reforçada capacidade de intervenção e goza de um prestígio internacional que se tem reforçado nos últimos anos com a sua presença regular nas mais importantes estruturas de direcção dos organismos internacionais da gestão do direito de autor, ocupando lugares nunca antes assumidos por autores portugueses”. “Neste momento – sublinha – está à beira de assumir novas e marcantes responsabilidades a nível europeu, o que reforça a importância do seu contributo como instituição.” **A**

SPA ESPERA QUE UNIDADE DE MISSÃO FUNCIONE BEM E LAMENTA NÃO TER SIDO CONSULTADA OU INFORMADA

A SPA tomou conhecimento da criação pelo governo de uma unidade de missão, que será dirigida pelo músico, compositor e cooperador da SPA João Gil, um dos fundadores do grupo Trovante. Esta unidade de missão, segundo comunicou no dia 9 de Maio o Conselho de Administração da SPA, “tem como finalidade promover internacionalmente a música portuguesa através de numerosas iniciativas para as quais dispõe de meios materiais e humanos”.

Na nota assinalada, “a SPA lamenta não ter sido informada ou consultada sobre esta nova iniciativa, sobretudo porque tem vindo a dinamizar desde 2014 um activo projecto de cooperação lusófona que envolve as mais importantes sociedades de autores de países de língua portuguesa e os muitos milhares de autores e artistas que elas representam”.

Por outro lado, recorda que em 15 de Fevereiro de 2011 assinou com a GDA e com a então ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, um contrato que visava a criação de um Gabinete de Exportação da Música Portuguesa e que tinha, para um período de três anos, uma dotação superior a um milhão de euros. Porém, o governo de Pedro Passos Coelho e o secretário de Estado Francisco José Viegas – lembra – desactivaram essa estrutura, da qual não voltou a ouvir-se falar, embora tenha chegado a ser encarada a hipótese de alargar o seu âmbito a outras áreas de criação artística e cultural.

Sobre o assunto, a Sociedade Portuguesa de Autores enviou já uma carta ao Primeiro-Ministro, António Costa, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, com conhecimento ao ministro da Cultura. **A**

RELATÓRIO E CONTAS DA SPA APROVADOS COM 147 VOTOS

O Relatório e Contas da SPA correspondentes ao ano de 2017 foram aprovados com 147 votos a favor, dois contra e cinco abstenções na assembleia geral extraordinária realizada no passado dia 28 de Março na sala-galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da cooperativa.

O Relatório de Transparência obteve 114 a favor, dois votos contra e seis abstenções.

Todas as propostas de revisões dos estatutos da SPA foram aprovadas sempre com votos superiores a 120.

Por último, a deliberação sobre os poderes do Conselho Fiscal de aprovar a definição da política de gestão de riscos obteve 118 votos a favor, 14 abstenções e três votos contra.

Considera a SPA que “estas duas assembleias gerais – a ordinária e a extraordinária – constituíram contributos relevantes para a unidade dos cooperadores, para uma justa apresentação de contas e para a definição de regras importantes para o funcionamento futuro da cooperativa”.

refere um comunicado emitido no dia 2 de Abril. **A**



Foto: Inácio Ludgero

NO DIA 22 DE MAIO, DATA DO SEU 93.º ANIVERSÁRIO SPA PREMEIA JOSÉ PACHECO PEREIRA E DISTINGUE AUTORES E INSTITUIÇÕES

No dia 22 de Maio realizam-se, na Galeria-Auditório Carlos Paredes da SPA, as comemorações do Dia do Autor Português durante as quais são entregues várias Medalhas de Honra e prémios Pró-Autor a personalidades e instituições que muito se têm distinguido na vida cultural e cívica nacional. Entre os distinguidos com as Medalhas de Honra encontram-se Fernando Rosas, a Fundação António Champalimaud, a CASES, o Museu do Aljube, a Associação de Deficientes das Forças Armadas, a jornalista e escritora Maria Antónia Palla e o presidente da Academia das Ciências, Artur Anselmo. O evento é presidido por Eduardo Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República e associado da SPA, de que seu pai foi destacado cooperador. É entregue, na sua primeira edição, o Prémio José Mariano Gago de Divulgação Científica, atribuído ao melhor livro de autor português publicado em 2017 sobre temática científica. Por proposta do presidente da Direcção e do Conselho de Administração, o Prémio de Consagração de Carreira é atribuído ao historiador e escritor José Pacheco Pereira “pela ligação forte e antiga que tem à SPA no que diz respeito à cobrança dos seus direitos e pela importância que atribui ao trabalho persistente da cooperativa em defesa dos seus milhares de associados”. No final da sessão, actua o cantor e autor Fernando Tordo, que, aos 70 anos, comemora 50 de actividade como criador e intérprete de canções. No âmbito da efeméride, o presidente da SPA entrega-lhe uma placa comemorativa da celebração em curso, que terá o apoio da SPA.

SPA PREPARA PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRADUTORES

A Administração da SPA recebeu recentemente a presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Tradutores, Odette Collas, e as suas vice-presidentes, Brigitte Saramago e Fátima Feio, com quem manteve conversações com o intuito de “estabelecer um protocolo de cooperação entre as duas entidades”.

De acordo com um comunicado da Administração da SPA, datado de 2 de Abril, “no encontro foram analisadas possíveis formas de colaboração e os benefícios e as vantagens para os tradutores de alcançarem uma maior proximidade em relação à SPA, nomeadamente através da sua inscrição na cooperativa dos autores portugueses, a qual assegura, “tem capacidade para proteger os seus direitos e promover a justa difusão das suas obras”.

A SPA relembra que patrocina o Grande Prémio de Tradução Literária, atribuído anualmente pela APT, o qual visa “sublinhar a tradução como autoria em literatura.”

OBRAS PODEM CONVERTER-SE EM “EBOOKS” E SEREM COMERCIALIZADAS

SPA E MARKA LANÇAM PLATAFORMA DE AUTOPUBLICAÇÃO

A SPA lançou, no passado dia 23 de Abril, uma Plataforma de Autopublicação, em parceria com a Marka, que dá acesso ao espaço digital a textos inéditos e a obras fora de publicação que assim possam vir a converter-se em “ebooks”. A notícia foi veiculada em comunicado do Conselho de Administração da SPA, no dia 17 de Abril. “Por esta via – explica a nota –, num tempo de profunda transformação do mercado editorial e das suas vias de edição de obras, muitos autores verão dilatadas as suas formas de comunicação com o público leitor.” Segundo asseguram os responsáveis da cooperativa dos autores portugueses, “todas as obras ficarão disponíveis para venda na livraria digital da SPA (ebooks.spautores.pt)”, comprometendo-se a cooperativa “a proceder a uma ampla divulgação

desta plataforma junto dos escritores seus associados e também junto das autarquias, das universidades, das instituições ligadas à edição e também junto do público em geral.” “Inserida assim no universo da edição digital, a SPA contribui para que mais obras cheguem aos leitores, integrando-se nas novas realidades tecnológicas”, conclui o comunicado. O regulamento e o manual de procedimentos podem ser consultados em www.spautores.pt (Autopublicação). Qualquer dúvida ou pedido de esclarecimento deverá ser endossado para o endereço de email: autopublicacao@spautores.pt.

HISTORIADOR FERNANDO ROSAS ALERTA EM CONFERÊNCIA NA SPA

“A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA PODE AGUDIZAR A DESTRUIÇÃO”



“UM LISBOETA DOS SONHOS, DAS UTOPIAS, DOS COMBATES MAIS EMPENHADOS E MAIS OUSADOS PELA DEMOCRACIA”, NAS PALAVRAS DO ANFITRIÃO E SEU AMIGO JOSÉ JORGE LETRIA, FERNANDO ROSAS FOI O CONVIDADO DA SEGUNDA SESSÃO DO CICLO DE CONFERÊNCIAS MENSAL “AS PALAVRAS E OS ACTOS – CULTURA, POLÍTICA, TECNOLOGIAS E FUTURO”, PROMOVIDO PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES PARA A ANÁLISE E DEBATE DAS GRANDES QUESTÕES QUE O MUNDO ATRAVESSA.

A sessão decorreu no dia 9 de Abril, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, perante uma assistência vivamente interessada e que interagiu com o historiador e professor universitário com vista a clarificar algumas ideias e dar opinião sobre os desafios do presente que inquietam as populações.

“Só pode falar de futuro quem conhece bem o presente de mudança, ruptura e transformação que estamos a viver de forma intensa e tantas vezes preocupante em Portugal e no mundo”, considerou o presidente da SPA, que fez uma apresentação exaustiva do conferencista, até porque estavam bem presentes na sua memória muitos pormenores do seu amplo currículo, uma vez que tinha estado a entrevistá-lo dias antes para a publicação de um livro sobre a sua vida, a editar em parceria com a Guerra & Paz, na colecção “o fio da memória”.


“Um homem deste tempo, deste combate, desta luta e das grandes interrogações do presente”, Fernando Rosas incidiu a sua

dissertação sobre “o perigo da radicalização política à direita, do populismo da extrema direita mais engravatada e do nacionalismo xenófobo” que se vive hoje. “Silenciosamente, os estados nacionais por todos os países periféricos da Europa perderam autonomia democrática de decisão sobre quase tudo o que é essencial à governação: o orçamento, a moeda, a estratégia económica, as políticas sociais, a política externa, a guerra ou a paz”, advertiu. “O esvaziamento dos estados nacionais onde historicamente nasceram as democracias representam o esvaziamento da própria democracia.”

Em sua opinião, registam-se quatro estratégias políticas neste fenómeno: “Uma clara crispação, autoritária e antidemocrática, com o cerco às liberdades públicas; a agudização de todas as formas de discriminação social, sexual e racial; o fomento de novos tipos de obscurantismo e regressão cultural, designadamente, através do controlo ideológico e político das empresas dos media e das redes sociais; e, finalmente, a crescente instrumen-

talização política da justiça contra os direitos, liberdades e garantias.”

A concentração dos media e das redes sociais sob controlo de um punhado de multinacionais foi um dos temas focados com maior incidência por Fernando Rosas, que considerou que “ela tem um duplo efeito perverso: tende, inevitavelmente, para a restrição do pluralismo informativo e da liberdade de expressão, por um lado, e, por outro, para a transformação de cada um em objecto fácil de manipulação centralizada e generalizada e para a exacerbação de novas modalidades de ignorância, iliteracia e desmobilização cívica”.

Quanto à realidade do efeito das novas tecnologias, Fernando Rosas deixou um alerta profundo: “Só por si, a revolução tecnológica não cria justiça, não resgata a humanidade dos desastres climático e ambiental, não gera a democracia, nem salva o capitalismo da crise estrutural que o sacode. Pelo contrário, pode até agudizar a tragédia da guerra, da destruição e do sofrimento a níveis sem precedentes e inimagináveis.” EDITE ESTEVES 

NO QUE TOCA A VANTAGENS TAL PAI, TAL FILHO

VANTAGEM FAMÍLIA

NO MILLENNIUM AS VANTAGENS DE SER
CLIENTE VALEM PARA TODA A FAMÍLIA!



MILLENNIUM. AQUI CONSIGO.



Campanha válida até 30 de junho de 2018.
Estes benefícios não são cumulativos
com outras campanhas em vigor.

www.millenniumbcp.pt

Millennium
bcp



Foto de Inácio Ludgero

JORNADAS LITERÁRIAS “10 DE LETRA” DEDICADAS AOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

“A CIÊNCIA E A LITERATURA NO ESPÍRITO DOS PORQUÊS”

Não há dúvida: “As crianças vêm, à partida, equipadas com a maior das curiosidades”. A frase poderia ser de qualquer um de nós, adultos, mas a sua autoria, neste caso, é do físico e escritor Carlos Fiolhais, um dos maiores divulgadores portugueses de ciência, nomeadamente para as crianças. “A ciência e a literatura andam de mãos dadas no espírito dos porquês”, justificou o conhecido físico, naquele seu jeito tão natural e espontâneo, durante as Jornadas Literárias “10 de Letra”, que decorreram na SPA no passado dia 19 de Abril.


O evento, nascido no Porto, foi criado pelo escritor e divulgador cultural João Manuel Ribeiro, que está a celebrar 10 anos de carreira e que pretende com estas acções constituir-se como advogado das crianças na defesa dos seus direitos, os mais importantes de todos, o de vivenciar os sonhos e desenvolver a capacidade de reivindicar.

“Porque é que a Terra não pára?”, “Porque é que o céu é azul?”, “Porque é que a água congela?” são perguntas constantes que as crianças nos lançam. “É a sua forma de entrar no mistério da vida, no desconhecido e os cientistas também têm essa curiosidade

apaixonada, esse desejo de ir ao encontro do desconhecido”, salientou Carlos Fiolhais nesta jornada em que se chegou à conclusão que “a literatura é indispensável, não é inútil”, porque impele a imaginação e a criatividade, tentando chegar a uma resposta, tal como a ciência, afinal.


A comunicação inaugural foi realizada pelo psicólogo clínico Eduardo Sá, que apresentou um texto de sua autoria sobre “As crianças e a leitura”, numa “prosa” irónica, como é seu costume, em que o mote foi “as histórias fazem mal às crianças”... Seguiu-se uma mesa de conferencistas de renome

e prestígio, composta pela escritora de livros infanto-juvenis Luísa Ducla Soares, o físico Carlos Fiolhais e o também escritor de livros infanto-juvenis José Jorge Letria, a que se juntou o anfitrião do evento, o escritor João Manuel Ribeiro, para, todos juntos, debaterem o tema “A Literatura, o Indispensável Supérfluo”. Helena Gatinho, directora da nova revista “Pais”, fez a moderação.

No final, foi lançada a antologia poética “Os Direitos das Crianças”, organizada por João Manuel Ribeiro com ilustração de capa de João Vaz de Carvalho e editada pela Trinta por uma Linha. EDITE ESTEVES 

APELO ÀS AUTORAS PARA SE INTEGRAREM NA SPA

Na véspera do Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de Março, “a SPA, saudando o trabalho criativo das autoras portuguesas, lançou-lhes um apelo no sentido de que aceitem fazer parte desta comunidade de mais de 26 mil autores de todas as disciplinas, fortalecendo ainda mais a nossa cultura, a sua diversidade e a sua importância no mercado de trabalho”. O apelo foi veiculado numa nota do Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses. A SPA, quase com 93 anos de existência, a completar no dia 22 de Maio, lembra que “nunca deixou de reconhecer que o talento e a competência estão bem presentes na vida e na obra de homens e mulheres, em merecida paridade.”

Para os representantes máximos da SPA, faz sentido revelar que “em 2017 ingressaram na SPA como beneficiários 311 autores do sexo masculino e 53 do sexo feminino”. Esta desproporção, que já foi muito mais notória, salientam, corresponde a uma tradição que, “nesta data, a SPA deseja contrariar”, frisando que “o trabalho autoral, seja criado por homens ou mulheres, é, do ponto de vista do direito autoral, rigorosamente igual”. 

GALA
PRÉMIO
AUTORES
2018

Ana Zanatti e Virgílio Castelo foram os discretos e eficientes condutores do evento que decorreu no dia 20 de Março no CCB, transmitido em directo pela RTP 2, durante quase três horas

Fotos de Inácio Ludgero

PREMIADOS TALENTOS E IÇADA 'BANDEIRA' CONTRA ATRASOS E FALTA DE APOIOS

CRIADORES SEMEIAM RESILIÊNCIA E LIBERDADE

N o ano em que se comemoram 50 décadas sobre uma data memorável a nível nacional e internacional – 1968 – a Gala SPA/RTP 2, a 20 de Março, além de premiar múltiplos talentos em várias categorias culturais, o que todos louvaram, decorreu sob a 'bandeira' da contestação içada pela maioria dos distinguidos para assinalar “o atraso e a falta de apoios governamentais e a precariedade do trabalho dos criadores”. O CCB foi, assim, palco de um protesto frontal face ao Ministério da Cultura e à própria televisão pública, cujo segundo canal esteve a transmitir em directo o evento, durante quase três horas.

Com o Presidente da República, o secretário de Estado da Cultura e o presidente da RTP presentes, o incómodo foi evidente, mas, ao que parece, deu resultado. No dia 4 de Maio, o Ministério da Cultura anunciou ter cessado as funções da diretora-geral das Artes, Paula Varanda – departamento visado pelos criadores – por “perda de confiança política”.

“O Ministério da Cultura tomou conhecimento de factos que tornam incompatível a manutenção de Paula Varanda no cargo de Diretora-Geral das Artes (DGA)”, avançou o comunicado do ministério de Luís Filipe Castro Mendes, garantindo que “todos os

trabalhos em curso sob responsabilidade da Direção-Geral das Artes deverão decorrer dentro da normalidade e dos prazos previstos”.


A RTP precisou que o secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, tomou esta decisão na sequência de uma investigação do “Sexta às 9”, o qual detectou que, “desde que foi nomeada alta dirigente do Estado, em regime de substituição, em Maio de 2016, Paula Varanda nunca deixou de ser diretora artística de uma associação em Mértola que é financiada pela própria DGA”.

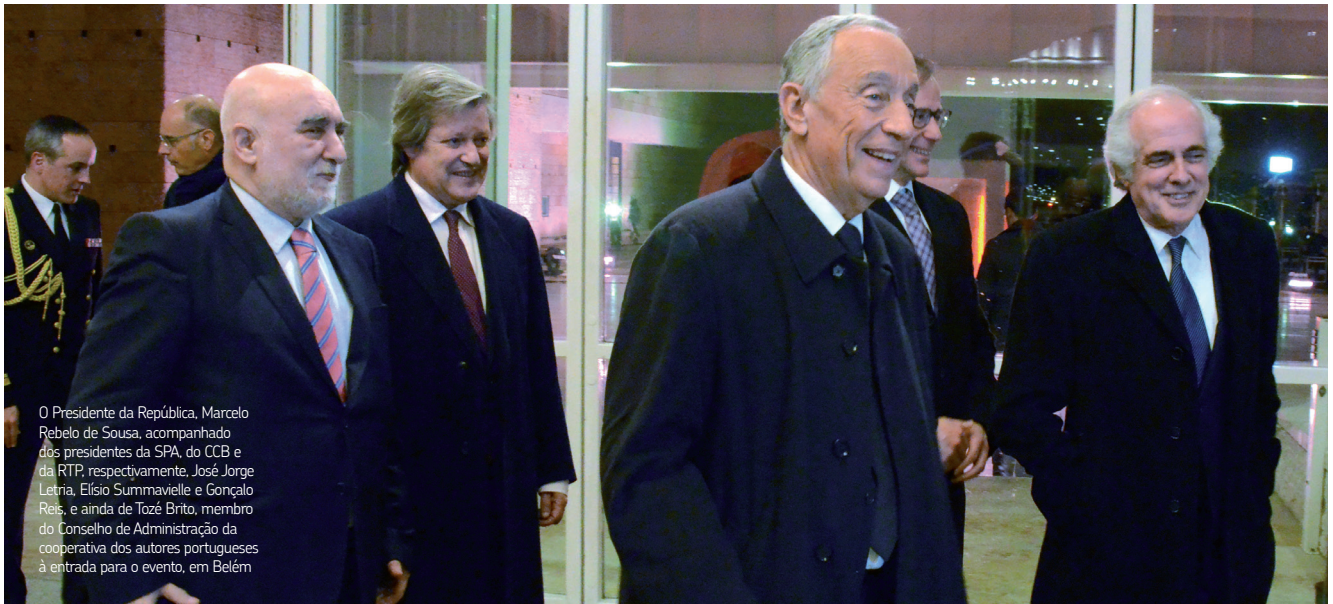
A contestação começou logo aquando da atribuição do primeiro premiado da noite – “A vertigem dos animais antes do abate” dos Artistas Unidos, encenado por Jorge Silva Melo, como Melhor Espectáculo de Teatro. A atriz Inês Pereira, que, juntamente com Nuno Gonçalves, subiu ao palco em representação do encenador, deu o mote para várias intervenções que se viriam a seguir, quando leu o comunicado, subscrito “por 650 actores em menos de 24 horas”, de protesto contra os atrasos na Direção-Geral das Artes. Inês referiu que os artistas aguardaram que “o ano de 2017 servisse para uma remodelação efetiva dos apoios às artes”, mas que em 2017 continuaram com “a mesma situação de miséria que se instalou

no quadriénio anterior”, deparando-se agora com “atrasos incompreensíveis na avaliação, e consequentemente, na disponibilização das verbas da DGArtes”.

Os protestos culminaram com as palavras incisivas da jornalista Sandra Felgueiras, a receber o prémio de Melhor Programa de Informação Televisiva pelo “Sexta às 9”, que denunciou, com o olhar direcionado para o presidente da RTP, Gonçalo Reis, que “num programa de investigação [como o seu], ainda continuam a trabalhar três pessoas a recibos verdes”, apelando para que a sua situação fosse corrigida.

Apresentada por Ana Zanatti e por Virgílio Castelo, a Gala SPA/RTP 2 distinguiu 22 autores de oito categorias (ver pormenores neste caderno), contando todas elas com júris especializados de três elementos. O filme “São Jorge”, de Marco Martins, atingiu o top dos vencedores com os prémios da SPA para Melhor Filme, Melhor Argumento e Melhor Actor (Nuno Lopes) na categoria de Cinema.

Propostos pelos órgãos sociais da SPA, o prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica foi entregue à Câmara Municipal do Seixal e o Prémio Vida e Obra galardoadou o neurocientista António Damásio. EDITE ESTEVES 



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado dos presidentes da SPA, do CCB e da RTP, respectivamente, José Jorge Letria, Elísio Summavielle e Gonçalo Reis, e ainda de Tozé Brito, membro do Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses à entrada para o evento, em Belém

PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES ADVERTE EM DISCURSO NO CCB

“A CULTURA NÃO EVITA GUERRAS, MAS DÁ TRABALHO A MUITA GENTE”

Esta Gala é um tempo de festa para os autores e para a Cultura em Portugal porque celebramos a criatividade, aqueles que a representam e a instituição que há 93 anos os defende.

Somos, com a nossa dimensão, uma das mais prestigiadas sociedades de autores da Europa e também do mundo, se quisermos levar em conta o que estamos a fazer, no quadro de uma estratégia de cooperação e desenvolvimento com todas as sociedades lusófonas, de Lisboa a Timor Leste, passando por Cabo

Verde e Angola. Também por isso, o português é agora reconhecido como língua de comunicação e cooperação pela Confederação das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), com sede em Paris.

Digo isto com alegria, pois ocuparei, até ao final de Abril próximo, após dois mandatos, a presidência do Comité Europeu de Sociedades de Autores, cobrindo um total de 104 sociedades numa Europa desigual, contraditória, imprevisível e pouco solidária, onde a Direita e a Extrema-Direita ganham

posições preocupantes em países como a Polónia, a Hungria, a República Checa e a Áustria, para só citar alguns.

Esta Europa que se quis unida e até federada é hoje um continente onde os fantasmas dos anos 30 com o fascismo e o nazismo em triunfo suscitavam as maiores dúvidas e perplexidades.

Tal como então acontecia, a Cultura não evita guerras nem consegue sanar conflitos profundos, mas dá trabalho a muita gente, dá expressiva receita fiscal e fortalece a coesão



Já na sala do auditório principal do Centro Cultural de Belém, de onde foi transmitida em directo pela RTP 2 a Gala SPA/RTP 2018, Marcelo Rebelo de Sousa está ladeado, à sua direita, pelo neurologista e neurocientista António Damásio e sua mulher e também cientista Hanna Damásio e por José Jorge Letria, à sua esquerda



Neste friso, ressalta, de óculos, a face contraída do secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, alvo dos muitos “recados” políticos que, ao longo da noite, a maior parte dos premiados endereçou à governação do seu ministério. A insatisfação dos autores e artistas pela falta de apoios reflectu-se, contudente, nos seus discursos

nacional e a atractividade internacional. E, no entanto, é deste sector que surgem as queixas mais sentidas de abandono, de negligência, de falta de apoio e de reiterado e inaceitável esquecimento.

“NÃO HÁ DINHEIRO PARA A CULTURA, MAS HÁ PARA COBRIR AS FALÊNCIAS DOS BANCOS”

Não havia nem há dinheiro para a cultura e para quem a cria e difunde mas há para cobrir as escandalosas falências dos bancos que geram a liquidação de muitos postos de trabalho e tornam a nossa vida quotidiana cada vez mais incerta e inquieta.

Em Portugal, a SPA e os cerca de 26 mil autores que representa bateram-se intensamente para que voltasse a haver um ministro da Cultura.

Mantemos com o Governo o nível de diálogo que os autores de nós esperam e exigem. O mandato que legitima a nossa posição não deixa espaço nem disponibilidade para que se cruzem os braços e se atrasem os relógios.

Nunca pela nossa cabeça passou a ideia de que a transparência e o rigoroso escrutínio das contas fosse incómodo para a SPA e para os milhares autores que representa. Somos mesmo os primeiros a exigí-los, porque eles correspondem aos valores e princípios que sempre nos nortearam. Como um dia escreveu Tennessee Williams, “os autores serão sempre pássaros a cantar no meio de uma mina de carvão”.

“A CIÊNCIA E A INVESTIGAÇÃO TAMBÉM SÃO FORMAS SUPERIORES DE AUTORIA”

Estamos nas televisões, nas rádios e na vida pública com a firmeza de quem, em cada dia que passa, é a voz e o rosto que faz desta casa a causa por que os melhores de nós se têm batido, lembrando, como hoje aqui fazemos, que a ciência e a investigação científica também são formas superiores e engrandecedoras de autoria. Somos a instituição que mais premeia em Portugal autores de todas as disciplinas e apoia materialmente diversificados projectos criadores em cada ano.

Por isso aplaudimos e celebramos hoje o talento do Prof. António Damásio, investi-

gador e escritor e um dos grandes nomes da ciência mundial. Tê-lo hoje connosco, como antes tivemos Mário Soares, Eduardo Lourenço, Siza Vieira ou José Augusto-França, entre outros, é um motivo de júbilo para a comunidade dos autores portugueses que também querem ter ao seu lado os cientistas que admiramos e cujo trabalho observamos com muita



“É PRECISO PRATICAR OS ACTOS QUE DÃO FORÇA, VISIBILIDADE E PRESTÍGIO AOS AUTORES. ELES MERECEM-NO E PORTUGAL TAMBÉM. NÓS NUNCA DESISTIREMOS DE UM COMBATE QUE É JUSTO E QUE TEM A FORÇA DA PRÓPRIA CIVILIZAÇÃO”

atenção e grata admiração. Obrigado António Damásio pela sua obra e por estar connosco nesta sua cidade.

“PARA QUE HAJA PROGRESSO É INDISPENSÁVEL QUE SE DIGNIFIQUE QUEM CRIA”

Tal como na história que se conta do homem que queria comprar, estranhando o

preço reduzido, um canário de belo canto mavioso desprezando o canário envelhecido, magro e sem pio que vivia junto dele, e era muito mais caro, é preciso que se compreenda que o grande cantor tem um preço baixo porque é o seu parceiro desvalido que compõe todas as melodias que ele canta. Sem um o outro não existia. Para que haja progresso e desenvolvimento é indispensável que se respeite e dignifique quem cria a cultura e quem a difunde. Sem a cultura seremos sempre mais pobres e vulneráveis.

Na realidade, quem canta e faz cantar são os autores, os que compõem, escrevem, pintam, filmam ou encenam, e são também eles que nos prestigiam no país e no mundo, porque, no fundo, todos sabemos que esta riqueza singular e sempre nossa não está sujeita ao escrutínio das agências de “rating”.

Hoje estamos em festa porque sabemos quem somos e o que valem, porque sabemos que sem as obras que protejemos a nossa vida seria muito mais triste e sem rumo.

Pedimos aos cientistas que se juntem a nós e desejamos que a equipa que ainda este ano será eleita para dirigir a SPA no quadriénio seguinte continue a ter a força das convicções que não prescrevem e o reconhecimento na lei da importância estratégica do nosso papel e do nosso trabalho. Não basta afirmar que se gosta da cultura e de quem a faz.

Como um dia disse Einstein, “o problema do homem não está na bomba atómica, mas no seu coração”. É isso que nos lembram a cada passo os autores e os artistas.

É preciso praticar os actos que dão força, visibilidade e prestígio aos autores. Eles merecem-no e Portugal também. Nós nunca desistiremos de um combate que é justo e que tem a força da própria civilização. Camões e Pessoa dão-nos razão em cada verso, por serem únicos e universais e eternos como os sonhos.

Esta Gala resulta da estimulante cooperação anual da SPA com a RTP, sinal de que deve estar junto quem se bate pelo interesse colectivo e pelo serviço público de comunicação e partilha. Assim, as nossas asas continuam livres para cumprirmos o destino que todos os dias nos exalta e engrandece.

PRÉMIO AUTORES SPA VENCEDORES 2018

TEATRO

MELHOR ESPECTÁCULO

"A vertigem dos animais antes do abate"
Encenação de **Jorge Silva Melo**
Representado por **Nuno Gonçalves**
e **Inês Pereira**



MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

"Marcha invencível" de **João Pedro Mamede**
Prémio atribuído ao encenador



MELHOR ACTRIZ

Rita Cabaço
em "A estupidez"



MELHOR ACTOR

Romeu Costa
em "Órfãos"



LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

"O pianista do hotel"
de **Rodrigo Guedes de Carvalho**
Editora: Dom Quixote



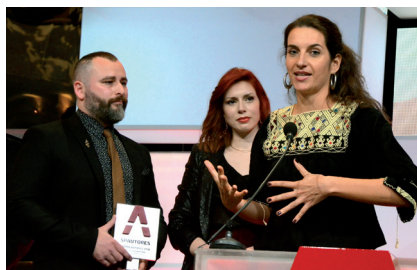
MELHOR LIVRO DE POESIA

"Tão bela como qualquer rapaz"
de **Andreia C. Faria**
Editora: Língua Morta

Nota: Este prémio foi guardado para ser entregue posteriormente, visto que não esteve ninguém presente na cerimónia para o receber

MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

"O Museu do Pensamento"
de **Joana Bértholo**
Ilustrações: **Pedro Semeano** e **Susana Diniz**
Editora: Caminho



RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

"Jazz a 2"
Autoria Jornalística: **João Moreira dos Santos** - Antena 2
Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal



TELEVISÃO

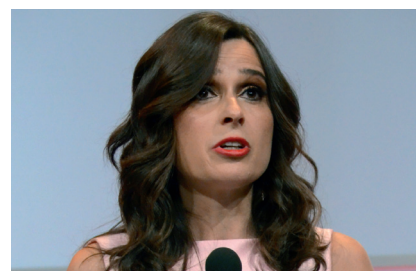
MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

"Sexta às 9"
Autoria jornalística: **Sandra Felgueiras** e **Soraia Ramos** - RTP 2
Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal



MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

"Ouro Verde"
Autoria: **Maria João Costa**
Realização: **Hugo de Sousa**, **Joel Monteiro**, **Nuno Franco** e **Paulo Brito** - Plural Entertainment
Prémio atribuído aos autores e aos realizadores



MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

"Janela Indiscreta"
Autoria: **Mário Augusto**
Realização: **António Sabino** - RTP 1
Prémio atribuído aos autores e ao realizador



PRÉMIO AUTORES SPA

VENCEDORES 2018

ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

“Fernanda Fragateiro: dos arquivos, à matéria, à construção”
de **Fernanda Fragateiro**
MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia



MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

“The Portuguese Prison Photo Project”
de **Luís Barbosa**
Centro Português de Fotografia



MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

“Inferno - Divina Comédia”
de **Rui Francisco**
Este prémio é atribuído pelo júri de Teatro



DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

“Síndrome”
de **Olga Roriz**
Representada por **Beatriz Dias**
e **André de Campos**



CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

“São Jorge”
de **Marco Martins**



MÚSICA

MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

“Amar pelos Dois”
de **Luísa Sobral**
Representada por **David Benasulim (Sony Music)** e por **Tiago Palma (Universal Music)**



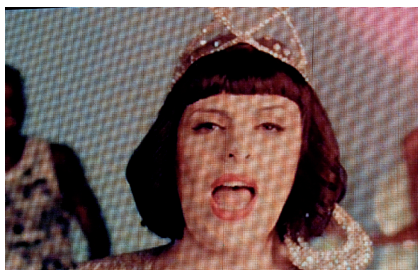
MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

“Agora muda tudo”
de **Nuno Côrte-Real** e **José Luís Peixoto**



MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR

“Altar”
de **The Gift**



Nota: Este prémio foi guardado para ser entregue posteriormente, visto que não esteve ninguém presente na cerimónia para o receber. Em seu lugar foi projectado um excerto do videodip do último trabalho do grupo

MELHOR FILME

“São Jorge”
de **Marco Martins**
Prémio atribuído ao realizador



MELHOR ACTRIZ

Rita Blanco
em “Fátima”



MELHOR ACTOR

Nuno Lopes
em “São Jorge”



PRÉMIO AUTORES SPA

PRÉMIOS ESPECIAIS 2018



PRÉMIO MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA

À **Câmara Municipal do Seixal**. Após a projecção de um vídeo com as múltiplas actividades culturais deste município da Margem Sul, entre elas, o Seixal Jazz e o Festival de Teatro do Seixal, o seu presidente, Joaquim Santos, na onda dos muitos reparos ao Governo que inundaram os discursos da cerimónia, referiu: “Também da parte do poder local muitas vezes nos sentimos sós na cultura, muitas vezes sentimos a falta não só de uns apoios, mas também de um trabalho estruturado, desde a administração central ao poder local”. E rematou, afirmando que “os municípios no nosso país, por vezes, têm sido quase os verdadeiros ministérios da Cultura.”

Entregou o troféu: **João Lourenço**, vice-presidente da SPA



PRÉMIO VIDA E OBRA

A **António Damásio**. Professor da cátedra David Dornsife de Neurociência, Psicologia e Filosofia e director do Dornsife Brain and Creativity Institute da University of Southern California em Los Angeles, este brilhante neurologista e neurocientista português, com uma carreira mundialmente reconhecida tem-se debruçado sobre a área designada por Ciência Cognitiva e sido decisivo para o conhecimento das bases cerebrais da linguagem e da memória. Autor, entre outros, dos emblemáticos “O erro de Descartes” e «O sentimento de si – O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência», António Damásio publicou o ano passado «A estranha ordem das coisas – A vida, os sentimentos e as culturas humanas», tomando ainda posse como Conselheiro de Estado por designação do Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, que foi convidado de honra desta cerimónia.

Entregou o troféu: **José Jorge Letria**, presidente da SPA

*À semelhança de 2017, este ano os prémios aos vencedores foram todos entregues exclusivamente pelos dois apresentadores: Ana Zanatti e Virgílio Castelo. Apenas os dois Prémios Especiais – Melhor Programação Cultural Autárquica e Prémio Vida e Obra -, da responsabilidade directa dos órgãos sociais da SPA, foram entregues, respectivamente, pelo vice-presidente da SPA, João Lourenço, e pelo Presidente da SPA, José Jorge Letria



DIRECÇÃO ARTÍSTICA E CENÓGRAFICA

Mais uma vez, de destacar o trabalho de Tiago Torres da Silva, que teve a seu cargo a direcção artística e o de Catarina Amaro, responsável pela cenografia do evento

PRÉMIO AUTORES SPA

PRÉMIO VIDA E OBRA 2018

ANTÓNIO DAMÁSIO DEMONSTRA GRATIDÃO

“QUE FORTUNA
CONSEGUIR
CONJUGAR A CIÊNCIA
E A ESCRITA!”



O momento mais significativo da cerimónia foi aquele em que o Presidente da República aceita o convite de José Jorge Letria para subir ao palco e cumprimentar António Damásio, no final do seu discurso

O CONCEITUADO NEUROLOGISTA E NEUROCIENTISTA ANTÓNIO DAMÁSIO, QUE RECEBEU DAS MÃOS DE JOSÉ JORGE LETRIA O TROFÉU DA SPA PARA O PRÉMIO VIDA E OBRA “PELO SEU BRILHANTE TRAJECTO ACADÉMICO, CÍVICO E AUTORAL”, DEMONSTROU AO LONGO DA SUA INTERVENÇÃO UM SENTIDO ENORME DE GRATIDÃO POR PODER CONJUGAR DUAS DAS SUAS PAIXÕES: “AQUILO QUE FAÇO EM CIÊNCIA COM A POSSIBILIDADE DE ESCREVER”. ÚLTIMO EXEMPLO DESSA COMUNHÃO PERFEITA É O SEU MAIS RECENTE LIVRO, PUBLICADO NO ANO PASSADO - “A ESTRANHA ORDEM DAS COISAS - A VIDA, OS SENTIMENTOS E AS CULTURAS HUMANAS”.

Pessoa simpática e comunicativa, António Damásio começou logo por avisar que para ele “é muito mais fácil fazer ciência e escrever livros do que receber prémios”. “Há dois conselhos que eu dou às pessoas que recebem prémios e dou a mim próprio: um é não se tomar muito a sério, o outro é demonstrar gratidão.” E de imediato justificou cientificamente a questão: “Quando nós demonstramos gratidão, libertamos toda a espécie de mediadores químicos que mantêm o nosso cérebro. De maneira que demonstrar gratidão é bom para a sociedade e é bom para nós próprios. Portanto, haja gratidão! E não se tomar muito a sério é a melhor regra.”

Referindo-se aos elogios que o presidente da SPA teria feito a seu respeito, antes da sua entrada em cena, que ele agradecia, mas que não ouvira porque estava nos bastidores, veio ao de cima outra característica do seu carácter - o bom humor. E lá veio a gratidão, com uma pitada de graça: “Gostei muito que gostassem muito...”

Muita gratidão, salientou depois, foi manifestada por si por saber que estavam ali alunos da Escola António Damásio, o que fez levantar entusiásticas palmas. Mas havia mais umas tantas manifestações de gratidão que ele fazia questão de demonstrar detalhadamente.

“Primeiro é que, desde adolescente, eu sempre quis ser autor. Portanto, é muito apropriado que me tenham dado este prémio ao fim destes anos todos. O que eu não sabia é aquilo de que eu seria autor. Sabia que queria escrever, sabia que poderia talvez ter sido realizador de cinema - até realizei alguns filmes, espero que ninguém veja (RISOS) -, escrevi bastante - pensei que talvez devesse ser filósofo -, mas depois o que verifiquei é que a única coisa que me interessava era perceber como funcionava a mente humana. E há uma magnífica maneira de saber mais sobre a mente humana que é, de facto, uma via científica. O que eu não sabia, ao princípio, é que através da psicologia, da neurologia, da filosofia eu poderia chegar a ser autor e ter esta sorte magnífica, esta boa fortuna de poder

combinar aquilo que faço em ciência com a possibilidade de escrever!”

Depois, voltando à gratidão, disse que gostava de agradecer a todos os colegas, a todos os amigos, a todos os estudantes que têm estado ao longo da sua vida - “que não acabou, que eu saiba, por isso esta coisa de Vida e Obra é um bocado inquietante”, admitiu -, mas agradeceu sobretudo à Hanna, sua mulher, “que é tudo em matéria de colaboração e que nunca quer, teimosamente, ser coautora daquilo que eu faço”, justificou. “Consigo sempre convencê-la no que diz respeito a artigos, mas não quanto a livros.”

E, falando de livros, quis finalmente agradecer o facto de “ter magníficos editores por todo o mundo e uma belíssima editora aqui em Portugal, a Guilhermina Gomes, da Temas e Debates”, ali presente, que editou recentemente o seu último livro, “A Estranha Ordem das Coisas”, que fala muito dessa reunião teórica e prática entre a biologia e a cultura, que é aquilo que se está, de facto, a passar nesta casa”. EDITE ESTEVES

PRÉMIO AUTORES SPA

CONVIDADOS 2018

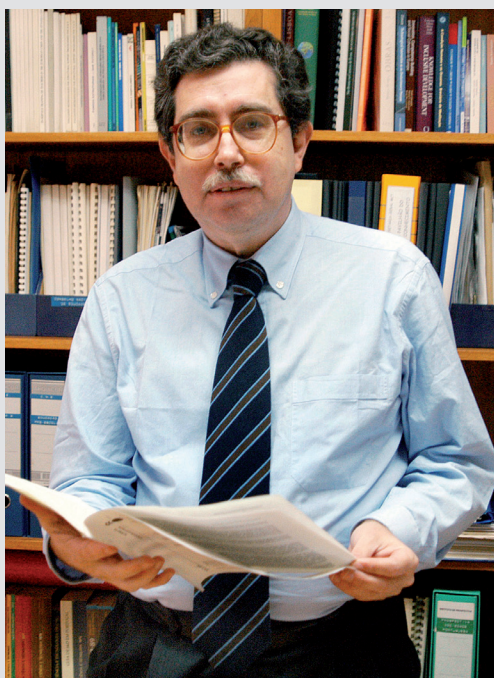


Marcelo Rebelo de Sousa em amena conversa com o presidente do Centro Cultural de Belém, Elísio Summavielle, acabada que foi a transmissão directa da Gala SPA/RTP, a partir do auditório principal daquele espaço de cultura, que este ano completa 25 anos de vida intensa



O Presidente da República despede-se da vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz da Silva, no final da sessão, em que a SPA atribuiu 22 Prémios Autores 2018, em 8 categorias, e ainda dois prémios especiais – ao Município do Seixal e ao cientista António Damásio

SPA CRIA PRÉMIO ANUAL MARIANO GAGO PARA O MELHOR LIVRO DE CIENTISTA PORTUGUÊS



A SPA, em conformidade com o elogio que tem vindo a dirigir aos autores de obras científicas que deseja ver associados à cooperativa, tomou a decisão de criar um prémio anual a ser atribuído ao autor português do melhor livro de divulgação científica publicado no ano anterior.

Num comunicado datado de 27 de Março último, a SPA especifica que “o prémio terá o nome de José Mariano Gago, cientista de prestígio internacional e também ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, durante 12 anos”, falecido em 17 de Abril de 2015. “É hoje consensual – justifica – a importância e o alcance do seu trabalho, que muito contribuiu para valorizar os investigadores portugueses, sublinhando a relevância científica do seu trabalho, que criou condições para que fosse devidamente apoiado e promovido.”

O prémio terá o valor pecuniário de 2.500 euros, inclui um troféu e é atribuído no dia 22 de Maio, Dia do Autor Português, durante a comemoração que decorrerá na Galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da cooperativa. No momento em que divulgou esta sua iniciativa, a SPA estava a constituir o júri que tomaria, oportunamente, a decisão de escolher a obra a premiar.

A criação deste prémio anual segue-se à entrega do Prémio Vida e Obra ao cientista António Damásio, médico, neurocientista, investigador de renome mundial e conselheiro de Estado, distinguido, na presença do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, na gala realizada no CCB no passado dia 20 de Março, conforme se pode apreciar neste caderno especial. Segundo anunciou, “a SPA irá dar divulgação internacional a este novo prémio que tem carácter inédito no seio das sociedades de gestão colectiva”.

A cooperativa dos autores portugueses “considera fundamental a presença dos cientistas na comunidade dos autores portugueses, porque tem condições para defender os seus direitos e contribuir para a merecida difusão das suas obras”, sublinha o comunicado.

PRÉMIO AUTORES SPA

ACTUAÇÕES E HOMENAGENS *2018*



ENCETANDO AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO da geração de 1968, ano em que a RTP2 nasceu, Luana Cozetti e os Couple Coffee interpretaram a icónica canção «Foi por ela», com música e letra de Fausto, um dos autores mais conhecidos desse tempo. O arranjo esteve a cargo de Norton Daello



OS HMB FORAM OS PRIMEIROS nomeados na categoria de Melhor Trabalho de Música Popular pelo seu CD «Mais» e foram convidados a interpretar ao vivo no CCB o tema «Peito». Na música e voz, Heber Marques e Daniel Lima mostraram a vontade do grupo de chegar mais longe

NO ANO DE 1968, JOSÉ AFONSO lançava o disco «Cantares de Andarilho» e 50 anos depois um dos nossos maiores instrumentistas está a preparar um disco sobre o legado musical de Zeca Afonso. Foi desse magnífico disco com o mesmo nome do original que Pedro Jóia interpretou o inesquecível tema «Vejam bem»



O VOCALISTA DOS TORANJA, Tiago Bettencourt, deu um abanão à música portuguesa com um dos discos mais bem-sucedidos comercialmente do século XXI. No CCB, em nome próprio, como um dos nomeados na categoria de Melhor Trabalho de Música Popular, interpretou «Se me deixasses ser», do seu mais recente álbum - «A procura»

PRÉMIO AUTORES SPA

ACTUAÇÕES E HOMENAGENS 2018



EM 1968, NUNO NAZARETH FERNANDES E ARY DOS SANTOS compõem a canção que viria a vencer o Festival da Canção do ano seguinte - «Desfolhada» - interpretada por Simone de Oliveira, que este ano celebra 60 anos de carreira. O ano passado, sob a autoria de Tiago Torres da Silva e a direcção musical de Renato Júnior, foi apresentado no Trindade o musical que evoca a chegada apoteótica de Simone à Estação de Sant' Apolónia depois da sua participação na Eurovisão. Sissi Martins com FF, Ruben Madureira, Pedro Pernas, Marta Andrino e Soraia Tavares, a interpretar o papel de Simone a cantar «Desfolhada», voltaram a refazer essa peça no palco do CCB



A CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS AUTORES 2018 terminou com a esperança no futuro. Viviane, que nasceu exactamente em 1968, “o ano que nunca acabou”, lema dos apresentadores da cerimónia, cantou «A vida não chega», acompanhada por 40 elementos do Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras

PRÉMIO AUTORES SPA

NOMEADOS* E JÚRIS

2018

MÚSICA

MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

“Hemma”

de Surma

“A vida toda”

de Carolina Deslandes

“Amar pelos Dois”

de Luísa Sobral

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

“In Tempore” (álbum Ouver)

de João Pedro Oliveira

“Metamorphosis and Resonances”

de Hugo Vasco Reis

“Agora muda tudo”

de Nuno Côrte-Real e José Luís Peixoto

MELHOR DISCO

“Mais”

de HMB

“Altar”

de The Gift

“A procura”

de Tiago Bettencourt

JÚRI DE MÚSICA

Mafalda Arnauth, Rui Filipe e Miguel Ângelo



LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

“A casa das tias”

de Cristina Almeida Serôdio

Editora: Teorema

“O pianista do hotel”

de Rodrigo Guedes de Carvalho

Editora: Dom Quixote

“Quando as girafas baixam o pescoço”

de Sandro William Junqueira

Editora: Caminho

MELHOR LIVRO DE POESIA

“Tão bela como qualquer rapaz”

de Andreia C. Faria

Editora: Língua Morta

“Tardio”

de Rosa Oliveira

Editora: Tinta da China

“Os nomes dos pássaros”

de António Amaral Tavares

Editora: Língua Morta

MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

“O Museu do Pensamento”

de Joana Bértholo. Ilustrações de Pedro Semeano e Susana Diniz

Editora: Caminho

“Poemas para as quatro estações”

de Manuela Leitão. Ilustrações de Catarina Correia Marques

Editora: Máquina de Voar

“Num tempo que já lá vai”

de Rosário Alçada Araújo.

Ilustrações de Patrícia Furtado

Editora: Edições Gailviro

JÚRI DE LITERATURA

Luísa Mellid Franco, Rita Pimenta e Teresa Carvalho



RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

“Jazz a 2”

de João Moreira dos Santos - Antena 2

“Em nome do ouvinte”

de João Paulo Guerra - RDP

“Fórum TSF” de Manuel Acácio - TSF

JÚRI DE RÁDIO

João David Nunes, Luís Filipe Costa e Paulo Sérgio



TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

“Linha da Frente”

Autoria jornalística: Mafalda Gameiro - RTP1

“O Segredo dos Deuses”

Autoria jornalística: Alexandra Borges e Judite

França - TVI

“Sexta às 9”

Autoria jornalística: Sandra Felgueiras - RTP1

* Prémio atribuído às autorias jornalísticas por indicação do canal

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

“Caminhos da Alma - Fátima”

Autoria e Realização: João Canijo

- Midas Filmes

“País Irmão”

Autoria: Tiago R. Santos, João Tordo

e Hugo Gonçalves

Realização: Sérgio Graciano - Stopline Films

“Ouro Verde”

Autoria: Maria João Costa

Realização: Hugo de Sousa, Joel Monteiro,

Nuno Franco e Paulo Brito

- Plural Entertainment

* Prémio atribuído aos autores e aos realizadores

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

“Janela Indiscreta”

Autoria: Mário Augusto

Realização: António Sabino - RTP1

“Biosfera”

Autoria: Arminda Deusdado - RTP

Realização: Farol de Ideias

“Curso de Cultura Geral”

Autoria: Anabela Mota Ribeiro

Realização: Vanda Santana - RTP

* Prémio atribuído aos autores e aos realizadores

JÚRI DE TELEVISÃO

Isabel Medina, Ana Zanatti e Carlos Alberto



ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

“Fernanda Fragateiro: dos arquivos, à matéria, à construção”

de Fernanda Fragateiro

MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

“Romanian Dances”

de Mariana Gomes - Galeria Baginski

“As Happy As Sad Can Be”

de Wasted Rita (Rita Gomes)

Galeria Underdogs

PRÉMIO AUTORES SPA

NOMEADOS* E JÚRIS

2018

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

“The Portuguese Prison Photo Project”
de Luís Barbosa
Centro Português de Fotografia
“Casa da Estrada”
de André Gomes - Galeria Diferença
“Americans 45 - Accident is the greatest
of all Inventors”
de Luís Mileu
AMAC - Auditório Municipal Augusto Cabrita

MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

“Veraneantes”
de Fernando Ribeiro
“Inferno - Divina Comédia”
de Rui Francisco
“Noite viva”
de António Casimiro e João Lourenço

JÚRI DE ARTES VISUAIS

André Letria, Inácio Ludgero e Pedro Calapez



Foto de Jaime Seródio

TEATRO

MELHOR ESPECTÁCULO

“A vertigem dos animais antes do abate”
Encenação de Jorge Silva Melo
“Bacantes - Prelúdio para uma purga”
Encenação de Marlene Monteiro Freitas
“Topografia”
Encenação de Criação Colectiva Teatro da Cidade

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

“Tentativas para matar o amor”
de Marta Figueiredo
“Marcha invencível”
de João Pedro Mamede
“Mundo distante”
de Nuno Costa Santos

MELHOR ACTRIZ

Rita Cabaço em
“A estupidez”
Sara de Castro em
“Adoecer”
Joana Bárcia em
“A noite da Iguana”

MELHOR ACTOR

Romeu Costa em
“Órfãos”
Romeu Runa em
“Duelo”
João Grosso em
“Inferno - Divina Comédia”

JÚRI DE TEATRO

Gisela Pissarra, Helena Simões e Rui Monteiro



CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

“Zeus”
de Paulo Filipe Monteiro
“São Jorge”
de Marco Martins
“A Ilha dos Cães”
de Jorge António, Paulo Leite e Virgílio Almeida

MELHOR FILME

“São Jorge”
de Marco Martins e Ricardo Adolfo
“Rosas de Ermera”
de Luís Filipe Rocha
“A Fábrica de Nada”
de Pedro Pinho

MELHOR ACTRIZ

Rita Blanco em
“Fátima”
Lia Carvalho em
“Verão Danado”
Anabela Moreira em
“Fátima”

MELHOR ACTOR

Nuno Lopes em
“São Jorge”
Sinde Filipe em
“Zeus”
Pedro Marujo em
“Verão Danado”

JÚRI DE CINEMA

António Loja Neves, Jorge Leitão Ramos
e Rui Tendinha



DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

“Síndrome”
de Olga Roriz
“Bacantes - Prelúdio para uma purga”
de Marlene Monteiro Freitas
“Ressaca”
de David Marques

JÚRI DE DANÇA

Daniel Tércio, Maria José Fazenda e Cláudia Galhós



NOTA: De acordo com o regulamento do Prémio Autores | SPA são apenas elegíveis para consideração obras e eventos que tenham sido editados, publicados ou exibidos em Portugal com autores portugueses, durante o período de Janeiro até Dezembro do ano anterior ao da atribuição dos prémios. Os vencedores deste prémio foram divulgados exclusivamente na data da apresentação final, durante a Gala SPA | RTP, organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores e transmitida em directo pela RTP 2, este ano de 2018, a partir do Centro Cultural de Belém, com início às 22 horas. Todos as obras e personalidades vencedoras de cada categoria ou um representante seu nomeado receberam um troféu.

* A ordem aqui enunciada é a mesma da programação da Gala.

DIOGO PIÇARRA VENCE PRÉMIO JOSÉ DA PONTE
E ATRAI JOVENS FÃS À SPA

“TU FOSTE A ESCOLHA ÓBVIA DE TODOS NÓS!”



Fotos de Inácio Ludgero



Fez-se justiça na SPA no passado dia 12 de Abril. Diogo Piçarra, o talentoso cantor e compositor fareense de 27 anos, que desistiu de participar na final deste ano do Festival da Canção, depois de ter sido acusado, em Março, de plagiar a música da IURD “Abre os meus olhos”, do Pastor Walter, com o tema de sua autoria “Canção do Fim”, arrecadou com todo o mérito o Prémio José da Ponte, galardão promovido, desde 2015, pela Sociedade Portuguesa de Autores em parceria com o Millennium BCP e que tem como principal objetivo distinguir jovens músicos nacionais.

“A escolha do júri estava feita desde Dezembro de 2017, muito antes dessa polémica e tu foste a escolha óbvia de todos nós!”, garantiu Tozé Brito, administrador da SPA e experiente cantor e compositor com 50 anos de carreira, dirigindo-se ao premiado. “Tenho seguido atentamente o teu percurso, desde que venceste o ‘Ídolos’ em 2012, depois quando conseguiste a platina com o álbum ‘Espelho’ em 2015 e quando arrastaste um público imenso atrás de ti com o teu último CD ‘do=s’, no final do ano passado... O single ‘História’ é uma grande canção! Encheste os Coliseus, o que não é vulgar, por isso este prémio é mais que merecido. A festa é tua!”

Também Pedro Abrunhosa, membro do júri do “Ídolos” e dos órgãos sociais da SPA, fez questão de se deslocar propositadamente do Porto para participar nesta sessão, não hesitando em prestar-lhe os maiores elogios. “Estamos perante um rapaz sensível, inteligente, sereno, com postura de palco, que possui identidade artística para fazer os outros sonhar e essa é a verdadeira essência do autor. É um jovem pensador com grande capacidade criativa e admiro muito a sua resiliência e dignidade.”

As fãs explodiam de cada vez que o nome de Diogo Piçarra era pronunciado. Em grupo cerrado, gritavam-lhe palavras de incentivo. A SIC, presente, tudo filmou. O Auditório Maestro Frederico de Freitas tornou-se pequeno para tanto entusiasmo.

**“NÃO SOU TALENTOSO,
SOU É MUITO TRABALHADOR”**

Depois de receber o troféu e o cheque das mãos de José Jorge Letria, Diogo começou por pedir desculpa por não ter jeito com as palavras – “só para escrever e cantar” - e disse que, aos 17 anos, quando começou, nunca pensou chegar a ser compositor e cantor, quanto mais receber aquele prémio. “Não sou talentoso, sou é muito trabalha-

dor”, declarou. “Tenho sido um sortudo e agradeço sobretudo à Universal por acreditar em mim”.

A rematar o seu discurso singelo e curto, confidenciou: “A maior parte da música que faço é para a minha namorada – ela inspira-me – e para todos os meus fãs, alguns deles aqui presentes!”.

É salientou, então, acutilante: “Os fãs são os verdadeiros ministérios da Cultura que faltam no nosso país”.

Seria impossível sair dali sem que cantasse. Pegando na viola, interpretou “O tempo”, uma canção dedicada a Amália Rodrigues. “Perfeito! Não falha uma nota”, ouvimos dizer do palco, onde Pedro Abrunhosa não resistiu a gravar em vídeo aquele momento. Com o telemóvel na mão, rodou à volta de Diogo, ao mesmo tempo que incitava e regia o grupo de fãs, que entoavam em uníssono a canção.

Diogo Piçarra não se conteve e, em lágrimas, caiu nos braços da namorada. “Só mais uma, só mais uma!”, gritaram os fãs. “Tu és trevo de quatro folhas” foi o tema escolhido. Mal acabou, os jovens correram para o palco e, durante quase uma hora, foram fotografias de conjunto e *selfies* individuais com o seu ídolo e muitos, muitos autógrafos. EDITE ESTEVES

PRÉMIO IGREJAS CAEIRO DISTINGUE RADIALISTA JOSÉ MANUEL NUNES

“HOMEM DE GRANDE QUALIDADE HUMANA E PROFISSIONAL”

“**G**rande criador de rádio com voz serena, bom senso, bom gosto, bom sentido político” e de “grande qualidade humana e profissional, proporcionando a proximidade entre as pessoas que valem a pena”, conforme o definiu o seu amigo “baladeiro e contestatário” ora presidente da SPA, José Jorge Letria, o jornalista e realizador de rádio José Manuel Nunes, autor do afamado programa “Página 1” da Rádio Renascença, foi este ano o criador distinguido com o Prémio Igrejas Cairo, promovido pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Numa sessão repleta de memórias partilhadas pelos seus companheiros de rádio de várias épocas, que encheram o Auditório Maestro Frederico de Freitas na tarde de 27 de Março e entrevistaram espontaneamente, para além de José Jorge Letria e de João Coelho, responsáveis pela apresentação do galardão, José Manuel Nunes foi alvo de uma merecida homenagem, ao mesmo tempo que evocava a figura que dá nome ao prémio, o seu primeiro director, depois de regressar da Alemanha, em 1976.

No “Página 1”, transmitido ainda antes do 25 de Abril de 1974, o radialista “organizou eventos que deram a possibilidade aos cantores-autores desse período de mudança de fazerem ouvir ao vivo as suas vozes, apesar do muito apertado crivo da censura”, realçou José Jorge Letria.

Por outro lado, criou campanhas de solidariedade integradas em programas que ainda hoje se realizam, como o “Pirilampo Mágico” e o “Prémio Jovens Músicos”. O “Viva a Música”, que continua no ar, uma série com concertos na Antena 1, um dos mais históricos programas da Rádio Pública, é, igualmente, da sua autoria. Mais de 20 anos, semanalmente, com música portuguesa ao vivo e em directo, a partir do Estúdio 3 da RTP, em Lisboa, hoje apresentado por Armando Carvalhêda.



Foto Inácio Ludgero

Na Rádio Renascença - Emissora Católica Portuguesa, José Manuel Nunes fez o seu primeiro programa aos 16 anos e entrou nos quadros em 1968. Em 1973, emigrou para a Alemanha, onde fez parte dos quadros da Deutsche Welle. Regressado a Portugal, na RDP foi autor do programa “Contraponto”, e, posteriormente, chefiou a Antena 1.

Fez parte dos quadros da Teledifusão de Macau em 1983 e regressou a Lisboa, onde assumiu as funções de director de programas da RDP, cargo que ocupou de 1984 a 1991. No início da década de 1990, fez parte da administração da Orquestra Clássica do Porto e, em 1992, foi nomeado director da Antena 2, onde se manteve até ser nomeado presidente do Conselho de Administração da RDP, em 1995, cargo que exerceu até 2002.

Hoje, preenche parte do seu tempo exercendo uma paixão de longa data – a de aviator – faceta desconhecida de muita gente. EE

“VASCO É SAUDADE” VENCE GRANDE MARCHA DE LISBOA 2018

“Vasco é Saudade” é o novo hino que será interpretado por todos os participantes das próximas Marchas de Lisboa. O tema a concurso foi lançado no arranque deste ano e no dia 14 de Março foi divulgada a música vencedora. A letra da composição vencedora do Concurso da Grande Marcha de Lisboa 2018 é da autoria de Dina Branco, professora de línguas, natural de Setúbal, e a melodia foi criada pelo compositor e professor de música, José Condinho, de Palmela. Ao todo, foram 28 as candidaturas que seguiram o tema proposto pela EGEAC, Canção de Lisboa – Homenagem a Vasco Santana, e que passaram pelo crivo do júri deste ano, composto pelo Maestro Carlos Alberto Moniz, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores (apreciação na generalidade), pela fadista Aldina Duarte (apreciação da letra) e pelo Maestro Cesário Costa (apreciação da música).

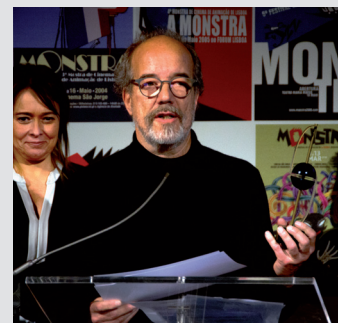


Foto de Jaime Serôdio

PRÉMIO VASCO GRANJA PARA “A SONOLENTA”

O filme A Sonolenta de Marta Monteiro arrecadou o Prémio de Melhor Filme/ Sociedade Portuguesa de Autores/ Vasco Granja na Competição Portuguesa do Monstra - Festival de Animação de Lisboa, anunciou a organização no passado dia 17 de Março. O festival, inaugurado a 8 de Março, apresentou mais de 500 filmes para adultos e crianças, com destaque para a Estónia, o país convidado, e para o mais recente cinema português. A cerimónia de encerramento e entrega de prémios decorreu no Cinema São Jorge, em Lisboa.

MINISTRO DA CULTURA APLAUDE RECITAL DE “JAZZ E POESIA” NA SPA

O ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, aplaudiu com entusiasmo o recital “Jazz e Poesia”, que decorreu sob a ‘batuta’ de Nicolau Santos e o quarteto de Manuel Lourenço, uma vez mais, no auditório principal da Sociedade Portuguesa de Autores, no passado dia 8 de Maio.

Neste encontro de grande qualidade da poesia com a forma mais criativa da música, o jazz, estiveram igualmente presentes o ex-secretário de Estado da Cultura, Jorge Manuel Barreto Xavier, o deputado do PSD Miguel Frasquilho, o ex-secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade, project director para Portugal e Europa do Grupo Porto Bay, e ainda a escritora, poetisa, argumentista e jornalista portuguesa Filipa Leal, que se mostrou “muito emocionada” com o espectáculo, segundo nos confidenciou Nicolau Santos.

De facto, a segunda parte do recital foi dedicada em grande parte à poesia da conceituada e multifacetada Filipa Leal. Como é habitual nestes recitais, que já se prolongam desde há uma dezena de anos e já tiveram algumas sessões de grande êxito na SPA, o



Fotos de Jaime Serôdio

ritmo das palavras e a musicalidade e originalidade dos poetas escolhidos para serem declamados por Nicolau Santos – neste caso, o conhecido Jorge de Sousa Braga e Filipa Leal, ambos do Porto – ‘casam’ na perfeição com os sons do jazz e da música improvisada, sob a direcção do também actor, músico e cantor Manuel Lourenço (saxofone e voz) e dos seus companheiros do 4Tet: Sérgio Rodrigues no piano, Pedro Felgar na bateria e Gonçalo Leonardo no contrabaixo.

Participaram na concorrida sessão também a cantora de jazz Cláudia Franco, que interpretou os originais de sua autoria

“Enquanto me Esqueço de Ti” e “Smile”, entrelaçando-se com Nicolau Santos que declamou com a mestria a que já nos habituou, as palavras dos poemas de Filipa Leal “O Minuto Certo” e “Loch Ness”.

A finalizar a sessão, preenchida na primeira parte com poemas vários de Jorge de Sousa Braga sobre fundo musical de “Voyage” de Kenny Barron e “Joy Spring” de Clifford Brown, Nicolau Santos declamou o poema de sua autoria “Tango com Sabor a Jazz” sobre a composição “Tango Pour Claude” de Richard Galliano. Mais um serão cultural cheio de magia e criatividade. EE ▲

TINO COSTA RECEBE MEDALHA DE HONRA DA SPA

“EM 50 ANOS DE CARREIRA, TOQUEI EM 25 PAÍSES”



Foto de Inácio Ludgero

Aplaudido tanto por portugueses como por estrangeiros, o popular acordeonista algarvio Tino Costa, associado da SPA desde 1955 e cooperador a partir de 1980, completou no final do ano passado 50 anos de carreira. Sempre entusiasta, continua a trabalhar em espectáculos um pouco por todo o mundo, e ainda na elaboração de mais um CD, este comemorativo da efeméride, não deixando de transmitir a sua arte através de aulas de Música, Acordeão e Órgão. A celebração mais significativa deste seu meio século dedicado inteiramente à música de acordeão foi, sem dúvida, receber a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores no Dia do Autor Português, celebrado no dia 22 de Maio.

Para celebrar esta efeméride, Tino Costa está a finalizar a selecção do repertório, para um CD comemorativo da data. “Espero que o CD seja lançado antes do Verão, tencionando depois continuar as celebrações iniciadas o ano passado com diversos espectáculos por todo o país e estrangeiro”, anunciou à AUTORES.

Nele, o acordeonista vai integrar quatro músicas da sua autoria que a inesquecível Eugénia Lima gravou e uma de autoria de Augusto Camacho Vieira, “porque ambos manifestaram desejo, antes de morrer, de serem acompanhados por mim”, confia-nos, emocionado. “Ao longo dos meus 50 anos de carreira, toquei em 25 países”, referiu e, orgulhoso, releveu: “Fui bem-recebido em todos, mas destaco a Itália e os Estados Unidos da América.” Natural do concelho de Lagos, Tino Costa, que estudou Música, Acordeão e Órgão na Academia Universal de Acordeão com o Professor Anatólio Falé, gravou até ao momento, 50 singles, 8 LPs, 4 CDs e 15 K7s com acordeão tradicional e acordeão midi, dá aulas das suas especialidades, acumulando diversos prémios. Em 2017 e 2018, muitos foram os locais pelos quais passou, no âmbito da sua consagração de 50 anos de carreira. EE ▲

REFORÇADA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL

PRESIDENTE DA SPA ELEITO EM BRUXELAS PARA A VICE-PRESIDÊNCIA DO GESAC

O presidente da SPA, José Jorge Letria, foi eleito no passado dia 3 de Maio, em Bruxelas, na sede da SABAM, a sociedade belga, para a vice-presidência do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), juntamente com Jean-Noel Tronc, CEO da SACEM de França, e com Robert Ashcroft, CEO da PRS da Grã-Bretanha. Para a presidência do grupo foi eleito Anders Lassen, CEO da sociedade KODA, da Dinamarca. O GESAC passa agora a contar com estes três vice-presidentes. A assembleia contou com a presença de dirigentes de sociedades de autores de toda a Europa.

De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA, emanado no dia 4, naquela sessão procedeu-se igualmente à eleição dos novos membros

da Direcção, que após a saída da SGAE de Espanha e da SABAM da Bélgica, passou a integrar as sociedades de autores da Alemanha (GEMA), da Hungria (ARTIJUS), da Áustria (AKM), da IMRO da Irlanda e da ZAIKS da Polónia, as duas últimas integradas pela primeira vez na estrutura diretiva do GESAC, “que representa centenas de milhares de autores de vários países da Europa e tem uma relação regular com a Comissão Europeia em Bruxelas e com outras grandes estruturas internacionais”.

O acto eleitoral decorreu após uma situação de crise e transformação provocada pela demissão de Christophe Depreter, CEO da SABAM, tendo a presidência sido transitória assegurada por Robert Ashcroft, do Reino Unido. “Em todo esse complexo processo negocial – adianta o

comunicado –, o presidente da SPA teve um papel activo.”

Na véspera ocorreu uma importante reunião do Board do GESAC, em que “foi analisada a dimensão do acto eleitoral de 2019 para o Parlamento Europeu e frisadas as grandes preocupações desta estrutura europeia em relação ao futuro, com destaque para as eleições para o Parlamento Europeu em 2019, para as consequências da revolução tecnológica em curso, para o papel por vezes invasivo das grandes multinacionais não reguladas, caso da Google ou da Amazon, e ainda para a lentidão da Comissão Europeia”, de forma a tomar as decisões justas e oportunas.

Durante a assembleia geral em Bruxelas usou da palavra, num animado

SPA EM DESTAQUE EM ESTRASBURGO NA DEFESA DO DIREITO DOS AUTORES NO MUNDO DIGITAL

A Sociedade Portuguesa de Autores esteve presente numa importante acção que, no passado dia 17 de Abril, em Estrasburgo, exigiu ao Parlamento Europeu a aprovação de legislação justa em matéria de direitos de autor no mundo digital. Vários prestigiados criadores de toda a Europa entregaram uma petição, assinada por 25.000 autores, que reclama uma solução para a “transferência de valor” de que certas plataformas digitais beneficiam em detrimento dos autores.

O autor e compositor português Rui Filipe Reis, que representou a SPA no evento, esteve em destaque pelas intervenções que efectuou e foi entrevistado por diversos órgãos de comunicação social, designadamente televisivos. De acordo com um comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA no dia 18 de Abril, reuniu-se, igualmente, com o eurodeputado Carlos Zorinho, que mais uma vez esteve presente numa iniciativa em defesa dos autores no mundo digital.

Dos encontros ocorridos salientam-se o realizado com o comissário europeu para o Orçamento, Günther Oettinger, com o eurodeputado francês vice-presidente da Comissão de Assuntos Jurídicos do Parlamento Europeu, Jean-Marie Cavada, e com a eurodeputada italiana Silvia Costa, membro da Comissão de Cultura e Educação do PE.


O Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, que interveio no período da manhã, “defendeu a liberdade dos criadores e considerou que o direito de autor



Fotos D.R.

Rui Filipe Reis com os eurodeputados: o português Carlos Zorinho e o francês Jean-Marie Cavada

é fundamental para a própria existência da Europa, pois ser a favor dos autores e da cultura é também uma forma de se ser europeu”.

Mais uma vez a cooperativa dos autores portugueses, cujo presidente, José Jorge Letria, integra a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC) que organizou o evento, “marcou presença activa na luta justa pelo direito que os autores têm a serem adequadamente remunerados pela utilização das suas obras no mundo digital”, conforme refere a nota da Administração. 

◀ debate, Marco Giorello, director da Unidade de Copyright da Comissão Europeia. Na ocasião, José Jorge Letria interveio no debate com Marco Giorello sobre “a prevista entrada em Portugal de estruturas da Google e da Amazon, assunto já exposto em cartas enviadas ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República”.

Este lugar na vice-presidência do GESAC nunca foi antes ocupado por um dirigente da SPA, embora o presidente da cooperativa tenha pertencido durante anos à sua Direcção. As suas responsabilidades internas como vice-presidente serão decididas internamente pela estrutura directiva. “A SPA reforça assim a sua responsabilidade internacional”, acentua o Conselho

de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

Recorde-se que José Jorge Letria concluiu em Abril, em Belgrado, o seu mandato de quatro anos como presidente do Comité Europeu da CISAC, tendo concluído também em Novembro de 2017 anos de presença no Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide. **A**

COMITÉ EUROPEU DE SOCIEDADES DE AUTORES

REUNIDO EM BELGRADO ELEGE NOVO PRESIDENTE

Sob a presidência de José Jorge Letria, decorreu em Belgrado, capital da Sérvia, nos passados dias 4 e 5 de Abril, a assembleia geral anual do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC que agrupa 104 sociedades de autores de todo o continente. Este comité foi presidido até esta assembleia por José Jorge Letria, presidente da SPA, eleito para estas funções em Viena de Áustria, há quatro anos. Nesta assembleia participaram mais de 100 dirigentes de toda a Europa.

De acordo com um comunicado do Conselho de Administração da SPA emitido em 9 de Abril, no dia 3, decorreram várias reuniões, uma delas com uma equipa de assessores da Primeira-Ministra do país na área do direito de autor e da propriedade intelectual, onde foram abordados, durante mais de uma hora, aspectos variados e muito actuais.

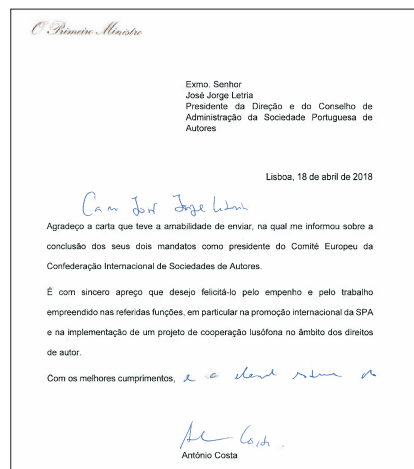
Nos dois dias de trabalho, as dezenas de dirigentes participaram activamente nos trabalhos agendados que cobriram todos os grandes aspectos do direito de autor. Para a presidência do Comité Europeu foi eleito o austríaco, Gernot Graninger, presidente e director-geral da AKM, que exercerá a função nos próximos dois anos.

A assembleia de 2019 decorrerá na Alemanha numa cidade a anunciar em breve. Nos trabalhos participou Gadi Oron, director-geral da CISAC, que fez uma longa intervenção. Num breve discurso final, “José Jorge Letria despediu-se dos presentes, apelou à unidade das sociedades e também ao diálogo e à cooperação, recordando que vivemos num continente em transformação onde falta a solidariedade e frequentemente a racionalidade na gestão política”. A partir do início de Maio, conforme noticiamos aqui também, o presidente da SPA passou a assumir uma das três vice-presidências do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas.

Em nome da direcção da CISAC – releva o comunicado – “Javier Gutiérrez, vice-presidente da confederação mundial e o líder da VEGAP de Espanha, fez o elogio de José Jorge Letria, destacando o seu percurso de décadas como autor, a sua luta pela



José Jorge Letria e Gadi Oron, director-geral da CISAC, na reunião em Belgrado



liberdade e pela democracia, a sua passagem activa pela política e o contributo que tem vindo a dar para pacificar e modernizar a SPA, transformando-a numa sociedade de referência a nível europeu, já com muitas provas dadas”.

Javier Gutiérrez “destacou também com apreço a luta desenvolvida pela SPA no sentido de criar uma ampla rede de cooperação em torno da lusofonia e das afinidades que ela fortalece entre sociedades de vários continentes”, conclui a nota da Administração da SPA.

Entretanto, o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores recebeu uma carta do Primeiro-Ministro, António Costa, datada de 18 de Abril, felicitando-o pelo trabalho empreendido nas funções internacionais de presidente do Comité Europeu das Sociedades de Autores da CISAC, a qual reproduzimos aqui junto. **A**

ANDRADE ALBUQUERQUE/DICK HASKINS (1929-2018)

CASO ÍMPAR DA LITERATURA POLICIAL PORTUGUESA

A SPA manifestou o seu pesar pelo falecimento em Lisboa de Andrade Albuquerque, de 88 anos, que se tornou popular e reconhecido em Portugal e no estrangeiro, com mais de 20 livros publicados e usando o pseudónimo de Dick Haskins. Andrade Albuquerque era associado da SPA desde 1964 e seu cooperador desde 1986. O escritor, que nasceu a 11 de Setembro de 1929, em Lisboa, morreu no passado dia 21 de Março, de madrugada, no Hospital S. Francisco Xavier, vítima de infecção respiratória. Foi o autor de literatura policial português com maior notoriedade desde o início da década de sessenta do século XX. Em 2000, após uma prolongada pausa, voltou a publicar, com o pseudónimo Dick Haskins, o romance *A Embaixadora*. Já em 2007 publicou com o seu verdadeiro nome (Andrade Albuquerque) os livros *O Papa que Nunca Existiu* e *O Expresso de Berlim*. O primeiro dos títulos previa a existência de um papa português.

O autor estreou-se em 1958 com o livro *O Sono da Morte*, com a chancela da colecção policial da Empresa Nacional de Publicidade. Na mesma época criou na Ática a colecção policial *Enigma*, onde daria à estampa os seus 20 romances. Nessa mesma colecção foram publicados vários livros de Patricia Highsmith.

Andrade Albuquerque divulgou grandes contos da literatura policial numa antologia que tinha o seu nome como organizador e foi autor de várias capas da colecção *Enigma*. Outros autores portugueses, caso de Diniz Machado (Denis Macshade) ou Miguel Barbosa (Rusty Brown), utilizaram também pseudónimos anglo-saxónicos, mas, segundo a nota de pesar da SPA, emitida a 26 de Março, “nenhum alcançou a sua notoriedade e produziu com o mesmo ritmo e intensidade”. “Foi autor, tradutor, antologador e criador gráfico com um estilo próprio e um consistente projecto de obra”, salienta o Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses.


O Caso Barbot, outra das suas conhecidas obras, foi adaptado ao cinema com o título *Fim de semana com a morte*, em 1966, numa coprodução luso-franco-alemã, que contou com interpretações de Peter van Eyck e Leticia Roman, além de António Vilar.



Foto D.R.

Na década de 1970, a televisão pública alemã e a RTP coproduziram uma série filmada de 12 episódios, sobre as aventuras de Dick Haskins, escrita pelo autor, com música de Luís Pedro Fonseca.

Teve livros traduzidos na Alemanha, em Espanha, Holanda, Itália e até no Reino Unido com o romance *O Processo 327*, de 1967. “Foi um caso ímpar no sector da literatura policial no meio editorial português”, remata a nota da Administração da SPA.

António de Andrade Albuquerque vivia na praia de São Bernardino, em Peniche, para onde se mudara no início da década de 1980, por se sentir “atolado” em Lisboa. Numa entrevista ao *Diário de Notícias*, em 2016, pouco antes da publicação de *A metáfora do medo*, o último dos 24 livros que deu à estampa, naquele mesmo ano, António de Andrade Albuquerque disse esperar que os seus livros lhe sobrevivam, “que fiquem na história.” 

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS**
na adesão ao cartão
FNAC www.fnac.pt

grupo
Optivisão
gente que olha por si

DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt

biocoop
Produtos de Agricultura Biológica, Crl
www.biocoop.pt

5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
Rua Salgueiro Maia, 12
2685-374 Figo Maduro
Prior Velho. www.biocoop.pt
Tel.: 219 410 479

acp
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
SER SÓCIO ACP É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.
Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt

Casa da Imprensa
ASSOCIADOS INDIVIDUAIS
SEGURO DE SAÚDE
para autores com menos de 45 anos.
www.casadaimprensa.pt
Tels.: 213 420 277/78

Europcar
10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (Contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
Tel.: 351 219 407 790
E-mail: reservas@europcar.com

CP
LISBOA CENTRAL PARK
10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Avenida Sidónio Pais, n.º 4
1050-214 Lisboa
E-mail: info@lcpark.com
Tel.: 213 502 060
Fax: 213 526 703

MDL
ESTÚDIOS E PRODUÇÕES
20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Tm.: 934 005 924
E-mail: celiacosta@mdlestudios.com

IMPRESA
DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt

MPO
10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
Tel.: 218 592 854
E-mail: geral@mpo-pt.com

Wall Street English
10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016.
info@wsenglish.pt / 808 204 020

HOMENAGEM DA SPA A ZÉ PEDRO COM O APOIO DA ANTENA 3 E DOS XUTOS & PONTAPÉS

"NÃO SOU O ÚNICO"

5 NOVOS AUTORES, 10 CANÇÕES

O projecto "Não sou o único" – 5 Novos Autores, 10 Canções, uma iniciativa da SPA que conta com o apoio da Antena 3 e dos Xutos & Pontapés, visa homenagear o autor Zé Pedro, cooperador da SPA, figura emblemática daquele grupo, relevando a atenção e apoio que o autor sempre deu aos músicos e autores mais novos. Patrocinando a gravação e a edição de uma coletânea com 10 canções originais compostas por 5 novos autores, a SPA pretende, desta forma, honrar a atenção e o apoio que o Zé Pedro sempre deu aos novos talentos. Para se candidatarem – o prazo terminou à meia-noite do passado dia 30 de Março –, os novos autores, a solo ou em grupo,

já beneficiários ou não da SPA, não podiam ter compromissos editoriais com terceiros e tiveram de submeter a concurso dois temas originais nunca antes editados. O júri foi composto por 5 pessoas de reconhecida competência e idoneidade sendo presidido por um elemento da organização (SPA), neste caso, António Manuel Ribeiro. Fizeram parte ainda do júri Renato Jr. (SPA), Nuno Calado (Antena 3), Rui Miguel Abreu (Expresso e Blitz) e Kalú (Xutos & Pontapés). Oportunamente, serão dadas mais informações sobre este projecto. O regulamento poderá ser consultado em www.spautores.pt.



MILHÕES DE PORTUGUESES JÁ VIVEM NUM MILLENNIUM À FRENTE

Um Millennium cada vez mais sólido e sempre consigo na abertura de conta na App, nas operações de Bolsa ou no pedido online de crédito.

AQUI
CONSIGO.



Millennium
bcp